

Combate às alterações climáticas: Jerónimo Martins destaca-se mundialmente no setor do retalho alimentar

6 de Fevereiro, 2020

Já foram divulgados os resultados da avaliação anual realizada pelo CDP, que colocam o Grupo Jerónimo Martins entre os “líderes mundiais do setor do retalho alimentar”, com uma classificação de A- (nível de liderança) nos programas “Climate Change” e em todas as commodities avaliadas no programa “Forests”, e B (nível de gestão) no programa “Water Security”.

No programa “Forests”, dividido em quatro commodities (óleo de palma, madeira, gado bovino e soja), o Grupo Jerónimo Martins é o “único retalhista alimentar mundial classificado no nível liderança (A-), pontuação que alcança em todas as commodities”, pode ler-se no comunicado. É, de resto, uma das poucas empresas mundiais a alcançar o nível de liderança em mais do que uma commodity. Importa também destacar que a governance do Grupo mereceu o nível máximo de A nas quatro commodities.

Em “Climate Change”, o Grupo foi classificado em A-, nível atribuído a apenas 30% das empresas de retalho em todo o mundo. “Iniciativas para a redução de emissões”, “disclosure de riscos” ou “governance”, classificadas com o nível máximo de A, ajudam a explicar este lugar de destaque conquistado por Jerónimo Martins.

No que diz respeito a “Water Security”, a que o Grupo responde pela primeira vez e que analisa a gestão da água enquanto recurso crítico, o Grupo foi classificado no nível B (gestão). Estes resultados reflectem as boas práticas do Grupo Jerónimo Martins na relação entre prosperidade económica e preservação ambiental, que têm vindo a ser reconhecidas internacionalmente com a inclusão em mais de 60 índices, entre os quais o Eurozone 120 e Europe 120, ambos da Euronext Vigeo-Eiris, ou os FTSE4Good Global e Europe Indexes. Recorde-se que o Grupo Jerónimo Martins, enquanto membro do CGF – Consumer Goods Forum -, assumiu o compromisso “Zero Desflorestação Líquida até 2020”, com o objectivo de contribuir para a redução da taxa de desflorestação e para a respectiva perda de biodiversidade.